

MANEJO MOVENTE

Manejo Movente, às vezes MM ou eme-eme. O nome surge da ideia de fazer com as mãos e em movimento. Aponta para plano de manejo de floresta, solos, sonhos, ideias e imagens, cadenciando ciclos da terra e ciclos históricos.

Atua nas regiões rurais do Cariri cearense e pernambucano, Brasil, territórios com traços marcantes da colonização extrativista, onde predominam vegetação da caatinga, clima semiárido e disputas por terra e água. Tem interesse em ocupar lugares institucionais da arte com o que chama arte de base comunitária.

Composto por pessoas de diferentes idades, raça, gênero e classe social, moradoras do Assentamento 10 de Abril – MST; do distrito Baixio das Palmeiras, organizadas em torno do Espaço Cultural Casa de Quitéria e da Casa de Farinha Mestre José Gomes; pela artista propositora Raquel Versieux em parceria com Elis Rigoni e demais convidadas, trabalha a partir de conversas, escutas e mediação de interesses, sendo as ações elaboradas conjuntamente, em reuniões nos fins de semana, em ciclos moventes, nunca predeterminados, sempre ajustáveis, em temporadas pontuais, desde 2019.

Começou como atualização do projeto de extensão universitária “Políticas da terra”, então conduzido por Raquel Versieux, professora na Universidade Regional do Cariri, para integrar a programação do 36º Panorama da Arte Brasileira – Sertão, no MAM-SP (2019). Sua força motriz é a mobilização de pessoas interessadas em compartilhar e atualizar os sentidos de paisagem a partir de contextos locais, históricos e políticos, com ações registradas por fotos, vídeos e memórias. O processo de rever e conversar a partir dessas imagens tem ensinado a importância de refletir sobre a diversidade de regimes de visualidade e de discursividade implicados nos modos de ação dos integrantes.

Arte & Ensaios
vol. 29, n. 46,
jul.-dez. 2023

Figura 1

Oficina “Agrofloresta na caatinga”, ministrada por Silvanete Benedito Lermen e Vilmar Lermen, da associação Agrodóia, Exu, Pernambuco Assentamento 10 de Abril, Crato, Ceará. 20 de outubro de 2019 (foto Lucas Tavares)



Figura 2

Roda de conversa com a participação de Elis Rigoni, José Antônio Noberto, Raquel Versieux, Assis Nicolau, Tereza Valderez Correia, Ana Silva, Louzinha (Maria Araujo Ferrer), ao microfone, Cícera Ana Possiano e Lucas Tavares (da esquerda para direita). 36ª Panorama da Arte Brasileira – Sertão, curadoria Júlia Rebouças, Museu de Arte de São Paulo, 9.11.2019 (foto Karina Bacci)





Figura 3

Finalização do cortejo “Água para quem?, onde estão as compensações ambientais da obra do Cinturão das Águas do Ceará?”, com mais de 70 pessoas das comunidades afetadas. Centro Cultural do Cariri, Crato, Ceará, 13.8.2023 (foto Manejo Movente)

Inicialmente, o coletivo recebeu uma verba de produção no valor de cinco mil reais pela sua participação no Panorama, seguida pelo financiamento das despesas de viagem e hospedagem de nove integrantes em São Paulo, para uma roda de conversa durante o evento. Seguiu recebendo investimentos pessoais das artistas propositoras e partilha de alimentos e produtos entre as pessoas trabalhadoras rurais participantes. Em agosto de 2023, em ação no Centro Cultural do Cariri, o coletivo não recebeu cachê de participação. O reconhecimento e financiamento desse tipo de ação como prática artística constituem desafio para instituições e exigem muita energia do coletivo, às voltas em constantes negociações. Certamente, apoio financeiro contínuo que possa garantir o pagamento de pessoas responsáveis por funções permanentes, como manejo de agroflorestas e manutenção de viveiros de mudas, fortalecerá vínculos de longo prazo. Atualmente, essa é uma de nossas metas prioritárias. Por que plantar árvores é tão caro?

https://www.instagram.com/manejo_movente

Como citar:

Manejo Movente. Dossiê Coletivo. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 29, n. 46, p. 304-307, jul.-dez. 2023. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n46.21>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.